

OS TOCANTINS

Tocantins 43, CADRE, vol 27, M&C

1 - Os xerentes

Os remanescentes dos índios xerentes são cerca de 200 e vivem em Tocantínia, município goiano às margens do rio Tocantins, no norte do Estado. Ao longo dos últimos 150 anos, os xerentes tiveram sucessivas oportunidades de lamentar os contatos com a frente de expansão. Progressivamente seu território foi sendo ocupado por fazendas. Todos os protestos dos xerentes foram inúteis. Abandonados pelo SPI e depois, pela FUNAI, vivem em grande miséria. As matas em que habitavam foram transformadas em pastagens. Se matar algum gado para comer, são perseguidos pelos fazendeiros, como ocorreu em 1971, quando uma de suas aldeias foi invadida, em índio ferido à bala e vários velhos e crianças espancados, em represália. Naquele ano, a paciência dos xerentes se esgotou. Depois de sucessivas agressões dos fazendeiros, os índios se reuniram em uma grande assembleia e se declararam em guerra contra o invasor. Exigiram a desocupação de todas suas terras. As famílias de dezenas de fazendeiros fugiram em pânico. A Polícia Militar de Goiás deslocou tropas para a região. E só então a FUNAI se manifestou. Após numerosas manobras, das quais não esteve ausente a corrupção dos funcionários do órgão protetor, acomodou-se a situação reconhecendo-se aos xerentes os seus direitos sobre parte de seu antigo território. No entanto, - passados tres anos, em março de 1974, nada menos que 43 fazendas continuam instaladas nas terras dos índios e ninguém ouve seus protestos.